

## O USO DE ANTIDEPRESSIVOS POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Bruno Alves Pereira<sup>1</sup>  
Leonderson Divino da Silva Mendes<sup>1</sup>  
Prof. Esp. Aline de Sousa Brito<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo surgiu da necessidade de levantar a questão do uso de antidepressivos por profissionais de enfermagem; estudos apontaram que, esta profissão está entre as que mais apresentam profissionais acometidos por depressão, visto que vários fatores estão diretamente ligados para o desenvolvimento da doença, como as condições de trabalho, relacionamentos interpessoais, problemas familiares, excesso de trabalho, dentre outros. Foi realizada uma pesquisa para o levantamento das condições que levaram os profissionais de enfermagem a fazerem uso de tais medicações. Foram incluídos no estudo profissionais de enfermagem do município de Trindade que exercem suas atividades laborais em Unidades de Estratégia Saúde da Família e do Hospital de Urgências de Trindade. Constata-se ao final do mesmo que apenas uma pequena parte dos profissionais de enfermagem, fazem uso de antidepressivos, sendo seu uso dado através de prescrição médica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Uso de Antidepressivos. Enfermagem. Equipe de Enfermagem. Profissionais de Enfermagem do Município de Trindade. Enfermagem em Trindade.

### THE USE OF ANTIDEPRESSANTS BY NURSING PROFESSIONALS

#### ABSTRACT

This article arose from the need to raise the issue of the use of antidepressants by nursing professionals, since studies showed that this profession is among the most affected by depression have professional, since several factors are directly linked to the development of disease such as working conditions, interpersonal relationships, family problems, overwork, among others. A field survey to survey the conditions that led the nurses to make use of such medications was performed. Were included in the study of nursing professionals in the municipality of Trinidad who conduct their work activities in units of the Family Health Strategy and the Hospital Emergency Trinidad. It appears at the end of even just a small part of nursing professionals make use of antidepressants, and its given by prescription use.

**PALAVRAS-CHAVE:** Use of Antidepressants. Nursing. Nursing team. Professional Nursing of the City of Trinidad. Nursing Trinity.

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Faculdade União de Goyazes

<sup>2</sup> Orientadora: Prof. Esp. Aline de Sousa Brito, Faculdade União de Goyazes.

## INTRODUÇÃO

As alterações de humor ou do afeto, que acometem o indivíduo em diversas áreas da vida, seja profissional, familiar, social e outras, são conhecidas como transtornos do humor, que podem vir associadas a uma ansiedade ou não, podendo ser recorrentes, os episódios serem individuais ou associados com situações e fatos estressantes (BRASIL, 2008).

A Organização Mundial de Saúde define a depressão como uma doença crônica, caracterizada por afetar o estado de humor da pessoa, perda de interesse, ausência de prazer, oscilações entre sentimentos de culpa e baixa auto-estima, e também distúrbios do apetite e do sono, sendo classificada em três graus: leve, moderado ou grave. Na depressão leve, o acometido possui capacidade de desempenhar grande parte de suas atividades diárias, embora apresente alguns sintomas. Em depressão moderada o acometido apresenta quatro ou mais sintomas, sentindo dificuldades em desempenhar suas atividades diárias de rotina. No caso de episódio depressivo grave, os sintomas são inúmeros, podendo aparecer sintomas psicóticos ou não (BRASIL, 2008).

Do ponto de vista científico, a depressão se caracteriza por alterações químicas no cérebro da pessoa, neste caso, estas alterações são relacionadas aos neurotransmissores: serotonina, noradrenalina, e em menor proporção a dopamina, que estão diretamente ligadas à transmissão de impulsos nervosos de uma célula a outra (BRASIL, 2005).

Os fatores que evidenciam o desenvolvimento da depressão são: solidão e falta de apoio social, estilo de vida estressante, histórico familiar ou genética, relacionamentos pessoais ou conjugais, problemas financeiros e familiares, traumas ou abusos na infância, consumo de álcool e/ou drogas, situações de sobrecarga de trabalho, o desemprego, e patologias não curadas ou sem cura (LUCAS, 2011).

O estresse por sua vez é uma reação do organismo que possui componentes físicos e psicológicos, causados pelas alterações psicofisiológicas que ocorrem quando a pessoa se confronta com alguma situação que exija um grande esforço emocional para serem superados (LIPP, 2001).

Tendo a psicoterapia e a terapia medicamentosa como uma das formas de tratamento da depressão, o uso de antidepressivos que constituem estas classes: inibidores seletivos da recaptação da serotonina (ISRS) e noradrenalina, inibidores da monoaminoxidase, antidepressivos tricíclicos e os antidepressivos atípicos. Sendo a terapia mais utilizada no tratamento da depressão, possuindo os menores efeitos colaterais os inibidores seletivos da recaptação da serotonina, que apresentam como representantes a fluoxetina, sertralina, cipramil entre outros (ISTILLI, et al, 2010).

Em geral o mecanismo de ação dos fármacos ditos como antidepressivos aumentam o tempo de permanência dos neurotransmissores na fenda sináptica, através do bloqueio da recaptação, aumentando a atividade psíquica e melhorando o humor, as classes em destaque pelo uso são os ISRS e Tricíclicos. Os medicamentos da classe dos Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina são os mais prescritos e utilizados, por sua grande eficácia e segurança, apresentando reduzidos efeitos colaterais e interações. Já os antidepressivos tricíclicos irão inibir a recaptura neuronal das catecolaminas, e sua estrutura química favorece o aparecimento de inúmeros efeitos colaterais, principalmente pelo bloqueio de receptores alfa-adrenérgicos, muscarínico e histaminérgico. Essa classe de antidepressivos ainda é muito indicada no tratamento de dores crônicas como fibromialgia, adicionando ao seu mecanismo a redução da liberação de substância P (neurotransmissor nociceptivo responsável, pela modulação e sensação de dor), seus representantes principais são Amitriptilina, Noretriptilina e Clomipramina (GOLAN et al, 2009).

Os antidepressivos apesar dos efeitos benéficos podem apresentar efeitos colaterais indesejáveis podendo comprometer o tratamento, sendo estes determinados pelo seu grau de seletividade. De maneira geral, os efeitos colaterais são muitos e aparecem conforme a estimulação de neurotransmissores, sendo no serotonérgico: Queixas gastrointestinais, cefaléias, insônia, ansiedade, disfunção sexual; adrenérgico: Tremor, sudorese, taquicardia, hipotensão postural, tontura e disfunção erétil; histaminérgico: Sedação, ganho de peso e hipotensão; muscarínico: Boca seca, constipação intestinal, visão borrada, retenção urinária, taquicardia, aumento da pressão ocular, disfunção erétil e orgásmica, e confusão. Estes efeitos colaterais podem

desaparecer com o tempo, tornar-se tolerados, ou permanecer durante o período de uso (TESS, 2000).

Segundo Moura (2008), 3% a 11% da população Brasileira ao ano é afetada com o transtorno depressivo, o que resulta em um impacto econômico, sendo que 30% a 50% destes casos referenciados permanecem sem diagnóstico, sem tratamento, e outros tratados de forma indevida.

Em entrevista dada ao Web Rádio, do Ministério da Saúde, Marco Peres, na condição de coordenador da área de saúde do trabalhador, divulgou que grande parte dos afetados com essa patologia no Brasil, são trabalhadores que mantêm contato direto com a população (BRASIL, 2006).

A enfermagem dos dias atuais é um resultante do desenvolvimento de técnicas de saúde no decorrer dos períodos históricos, e aliados aos conhecimentos místicos. Partindo de Florence Nigthingale, como uma religiosa, sua dedicação e cuidado, moldou os primeiros passos de enfermagem, na qual trazendo uma lâmpada na mão, conseguia prover aos soldados de guerra os cuidados de enfermagem. Muitas voluntárias religiosas para o cuidado, não conseguiram desempenhar a atenção aos pacientes, por incapacidade de adaptação e principalmente indisciplina (DE DEUS, 2009).

De acordo com o decreto nº 94.406/87, o enfermeiro é responsável pelo planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços da assistência de enfermagem. O técnico de enfermagem e o auxiliar de enfermagem, assistem o enfermeiro nas ações de assistência de enfermagem colaborando para um trabalho mais harmonioso dentro do ambiente de saúde (COFEN, 2012).

Costa, Morita e Martinez (2000), referem-se que a quantidade de vínculos empregatícios, a falta de lazer, e as implicações do trabalho doméstico, considerando que os profissionais de enfermagem são predominantemente do sexo feminino, tendem a deixar as atividades prazerosas de lazer e descanso em segundo plano, potencializando a situação de estresse.

O estresse constitui-se de um dos fatores que aumentam a incidência da depressão somados com inúmeros outros presentes no ambiente de trabalho e familiar. Dentre eles, problemas de comunicação entre a equipe, a falta de respaldo institucional, quadro reduzido de profissionais, carga de trabalho, tomada de decisão rápida e a assistência ao paciente e seu relacionamento

com os familiares, contribuem como agentes potencializadores para o aumento da incidência do estresse e conseqüentemente a depressão (BATISTA & BIANCHI, 2006).

A condição de saúde mental e do bem-estar do profissional é um fator de grande preocupação, pois é responsável pela grande quantidade de afastamentos por transtornos de humor, e como resultante o desenvolvimento de outras doenças como as cardiovasculares, neurológicas e osteomusculares (CORGONZINHO, apud SILVA, e MELO, 2006).

Diversas literaturas evidenciam condição de vulnerabilidade e de ocorrência de transtornos mentais em profissionais de enfermagem, e as condições de trabalho como fator desencadeadores do uso de substâncias psicoativas por eles (MARTINS, ZEITOUNE, 2007).

A automedicação é um problema de saúde pública no Brasil e no mundo, e de acordo com o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas - SINTOX, no ano de 2003, 28% de todas as notificações de intoxicação foram relacionadas a medicamentos. A automedicação pode acarretar o agravamento de uma doença, camuflar os sintomas, facilitar a resistência de microorganismos, potencializar ou dar como nulo o efeito de outras medicações interadas, pode ocorrer como resultantes, reações alérgicas, dependência e até a morte (SBEM, 2013).

Assim, a automedicação vem como mediadora ou ainda a primeira opção que estes profissionais possuem, para aliviar todos esses sintomas e tornarem-se produtivos novamente. Seu uso normalmente é baseado nos conhecimentos e práticas vivida por outros pacientes, ainda mediada pela facilidade de acesso destes fármacos, fomentada através de seus relacionamentos interpessoais com médicos ou ainda pelo fornecimento de amostras grátis destes medicamentos por representantes comerciais, ou simplesmente pelo seu uso e manuseio nas suas unidades de laboração (BAGGIO e FORMAGGIO, 2009).

Segundo Silva e Melo (2006), a grande parte dos profissionais de enfermagem encontra-se ainda no molde assistencialista, trabalhando dentro de hospitais com o cuidado curativo. Neste caso estão expostos a fatores de risco como ambiente, ergonomia, perigo ao risco biológico, e o relacionamento com o cuidar de seus pacientes que necessitam de atenção especial para

doenças crônicas, traumas agudos e enfermidades terminais ou com grave risco de morte, como motivadores da tensão e ansiedade.

O Jornal O Globo (2012), publicou no Brasil resultados divulgados na revista Americana *Health Magazine*, que evidenciou as dez profissões mais estressantes e que levam a depressão. O cuidado particular de enfermagem também conhecido como *Home Care*, se revelou como o líder em incidência de depressão com 11% dos profissionais afetados pela depressão. Seguido dos profissionais de Saúde de maneira geral, que vem em 4º lugar no *ranking*.

Para tanto, o presente estudo tem o objetivo de identificar e analisar a utilização de antidepressivos pelos profissionais de enfermagem, ressaltando os fatores desencadeadores para a automedicação e os efeitos negativos ao organismo decorrentes de seu consumo indiscriminado.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A abordagem foi realizada, pelo estudo observacional transversal, que refere, estudo observacional com a condição de que os participantes não são sorteados para os grupos, pois pertencem a eles antes do início da pesquisa e se revela estudo observacional transversal quando, o pesquisador, para verificar se existe relação entre as variáveis, este toma uma amostra da população e conta o número de elementos que caem em cada (VIEIRA e HOSSNE, 2001).

Os cenários de estudo foram o Hospital de Urgência Trindade (HUTRIN) e Unidades de Estratégia Saúde da Família - ESF, todos situados no Município de Trindade. A coleta de dados foi realizada no período de setembro a outubro de 2013. Seguindo a orientação da Resolução nº196/96, do Conselho Nacional de Saúde, a pesquisa somente foi iniciada após a aprovação do Comitê em Ética em Pesquisa da Faculdade União de Goyazes, pelo nº de protocolo 060/13, e autorizada ao campo, através de ofício, onde o secretário de saúde do município autorizou, após ser informado no corpo do ofício, das normas e regras da pesquisa (Apêndice I e II).

Os voluntários em estudo constituíram-se de profissionais de enfermagem que compõem o quadro de colaboradores das unidades acima citadas, os quais constituem de enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, somando um total de 78 profissionais efetivos nas instituições.

Os critérios de inclusão dos sujeitos foram pertencer ao quadro efetivo da instituição e o consentimento em participar da pesquisa, assinando o Termo de consentimento Livre Esclarecido, ou conhecido como TCLE.

Como instrumento para coleta de dados, foi utilizado um questionário estruturado, auto-aplicável que registrou dados, sócio-demográficos, profissionais, informações familiares, fatores organizacionais preditores ao uso antidepressivos e alguns sintomas somáticos relacionados à problemática do estudo (Apêndice III).

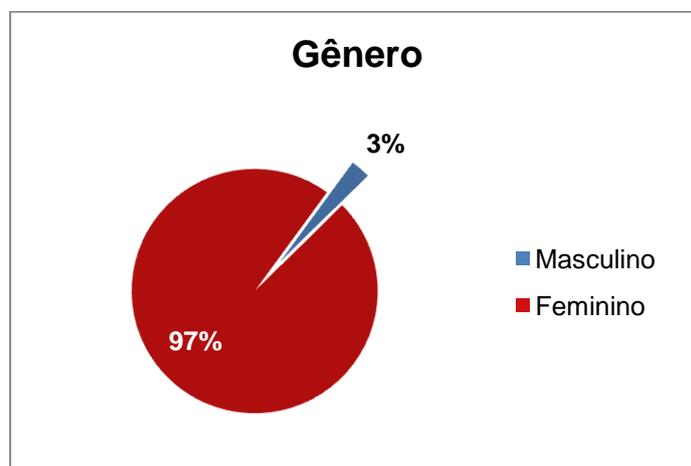
A identidade de cada profissional foi mantida em sigilo, bem como dada a liberdade de retirar o consentimento, se não desejasse mais participar do estudo. Foram também observados os demais princípios éticos exigidos pelo protocolo de pesquisa com seres humanos, sendo o principal a apresentação

do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido a cada um dos profissionais (Apêndice IV).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados relacionam-se a todos os profissionais de enfermagem que compõem o quadro de colaboradores ativos das respectivas unidades de saúde: ESFS e do HUTRIN. Ressalta-se ainda que outros 12 profissionais negaram em participar da pesquisa, alegando em suma, falta de tempo e outros por estarem em gozo da licença maternidade ou por atestado médico.

Os dados aqui analisados constituem de três etapas distintas subdivididas em: a primeira etapa correspondente aos Dados Sócio Demográficos, que visam analisar a faixa etária, sexo, estado civil e quantidade de filhos; a segunda Dados Profissionais, que almeja identificar a jornada e locais de trabalho e nível de formação, e por fim, a terceira que condiz mais diretamente com a proposta de pesquisa, isto é, a Pesquisa, tendo como meta avaliar a satisfação destes com seu local de trabalho, identificar o uso de Antidepressivos e suas variáveis possíveis.

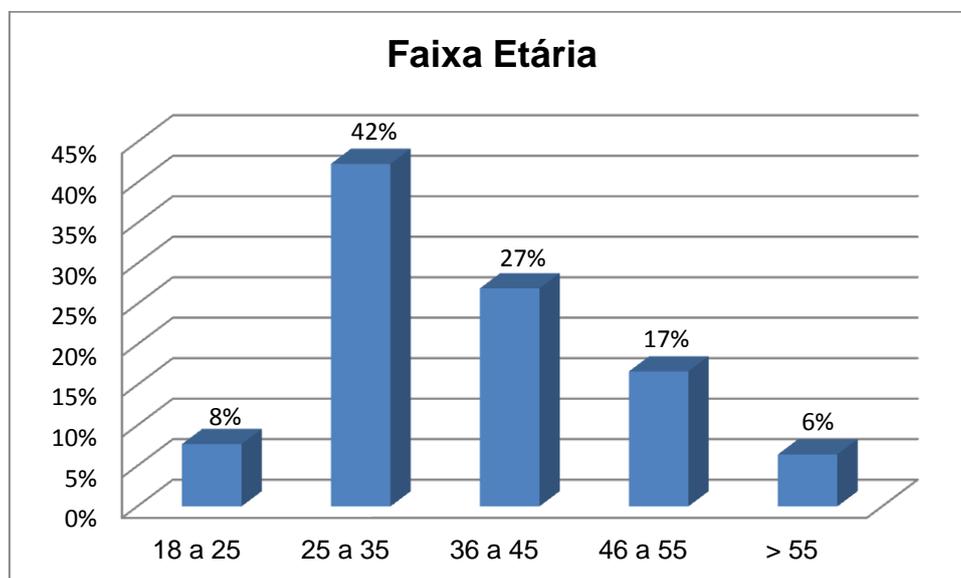


**Gráfico 1.** Quantidade de Profissionais de Enfermagem por sexo.

Em análise ao gráfico acima, constata-se o processo de feminilização dos cuidados de enfermagem, observando o quantitativo de profissionais do sexo feminino, representado por 97%, enquanto do sexo masculino 3%.

Segundo dados obtidos do COFEN – Conselho Federal de Enfermagem de 2011, o estado de Goiás possui 38.083 profissionais de enfermagem os

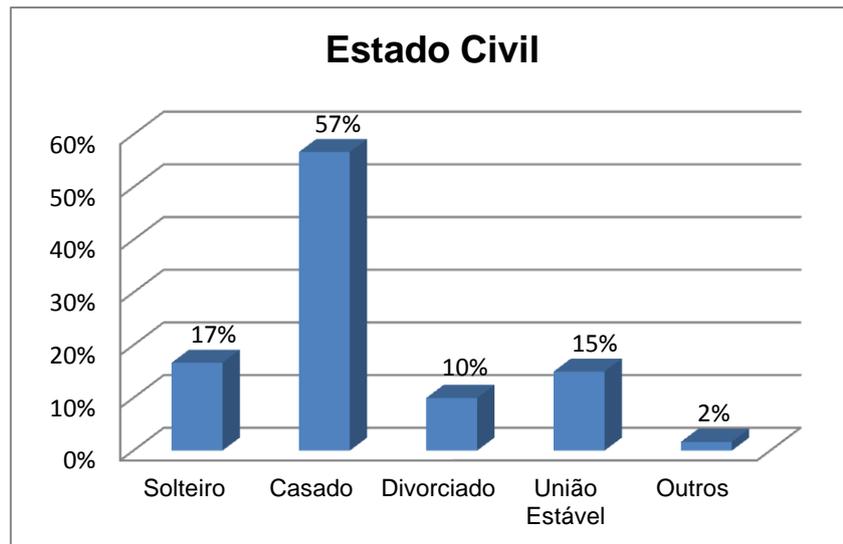
quais englobam: auxiliares, técnicos de enfermagem e enfermeiros, sendo deste 87,35% do sexo feminino e 12,65% do sexo masculino.



**Gráfico 2.** Quantidade de Profissionais de Enfermagem por Faixa Etária, em 2013.

Conforme gráfico 2, a população estudada encontra-se paralelamente entre a faixa dos 18 a 25 anos com 8% e de 25 a 35 anos com 42%. No grupo etário de 36 a 45 anos, encontra-se 27%, na faixa etária dos 46 a 55 anos com 17% do total da pesquisa, já no grupo com idade superior a 55 anos, encontra-se apenas 6%. Assim sendo, o grupo etário de maior representatividade, com 33% do total de profissionais encontra-se entre os 25 a 35 anos.

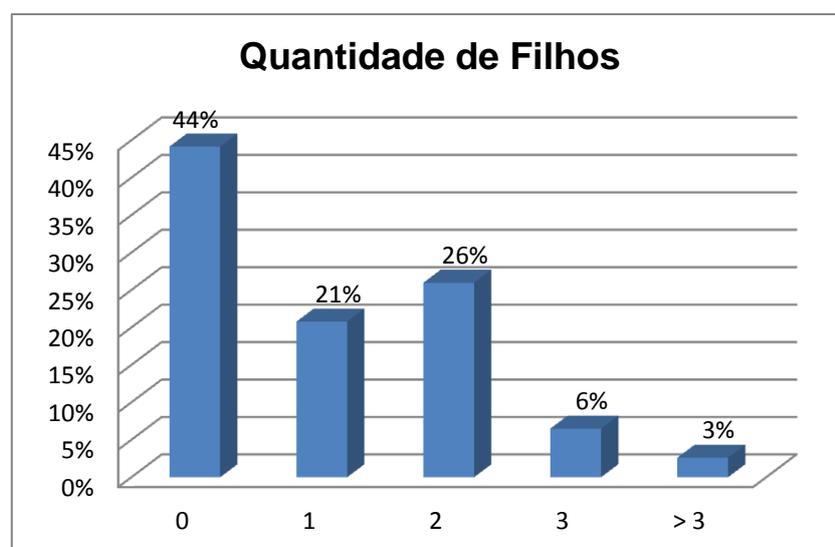
Um estudo realizado na região Sul do Brasil, em 2009, aponta que em média de faixa etária dos profissionais de enfermagem encontra-se entre os 25 a 35 anos Moreira et al. (2009). Ainda segundo o COFEN (2011), a equipe de enfermagem representa no Brasil 1.449.583 profissionais, sendo que deste 35,98% encontram-se dentro da faixa etária dos 25 a 35 anos. Estando em acordo com o encontrado em Trindade.



**Gráfico 3.** Relação do Estado Civil dos Profissionais de Trindade.

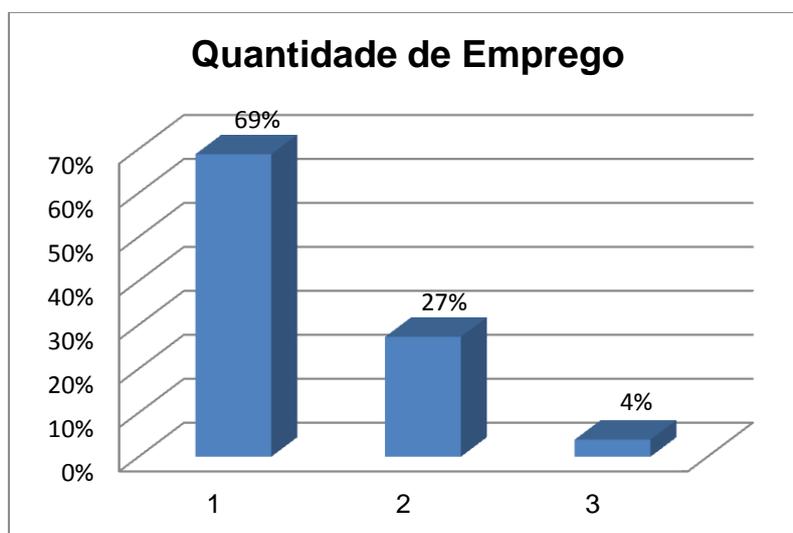
Em relação ao estado civil, observa-se que 39% dos entrevistados encontram-se casados, 17% mantêm-se solteiros, 10% divorciados, 3% em união estável e 2% alegaram outros relacionamentos.

Dados semelhantes são descritos por Moreira et al. (2009), ao evidenciar a prevalência de 41,7% dos profissionais de enfermagem encontram-se solteiros, 51% em união estável e 7,3% divorciados. Dados estes, que se confirmam também através de estudo nacional realizado pelo COFEN (2009), o qual destaca que 49,29% estão solteiros, 34,66% casados, 5,58% divorciados, 1,12% viúvos e 9,35% não informado.



**Gráfico 4.** Quantidade de Filhos por profissionais de enfermagem.

No que se refere às variáveis acerca da quantidade de filhos, 44% dos entrevistados alegaram não possuir nenhum, sendo que 26% declararam ter dois filhos, 21% apenas um, 6% três filhos e 3% mais que três filhos. Dados estes que se contrapõem ao estudo de Costa et al, em 2008, que aponta que 77% dos participantes de pesquisa possuem filhos e 23% não possuem, estando segundo Moreira et al. (2009), os profissionais sem nenhum filhos estão associados a menores índices de cansaço.



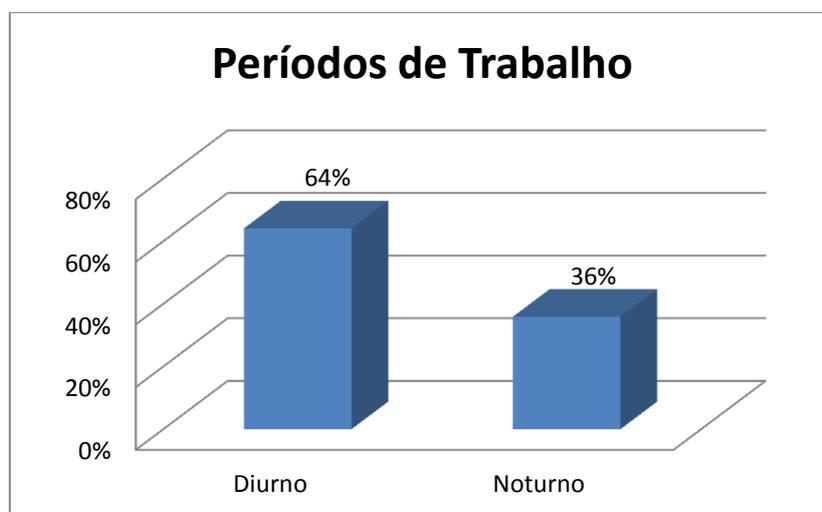
**Gráfico 5:** Quantitativo de Vínculos Empregatícios.

Face ao exposto no gráfico 5, observa-se 69% dos colaboradores da pesquisa possuem apenas um local de trabalho, sendo a grande maioria, trabalhadores das Unidades de Estratégia Saúde da Família, o que os obriga a manter apenas um vínculo empregatício, dada as dificuldades fisiológicas (cansaço físico e mental) de uma jornada dupla, mesmo com carga horária 12x36h. Em síntese, 27% alegaram possuir dois locais de trabalho e 4% possuem três.

Segundo a Portaria N°2.488 de 21 de Outubro de 2011, que aprova a Política Nacional de Atenção Básica, e estabelece a revisão de diretrizes e normas para a organização da atenção básica, para a Estratégia Saúde da Família e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde, fica acordado a jornada de 40 horas semanais de trabalho para todos os profissionais de saúde

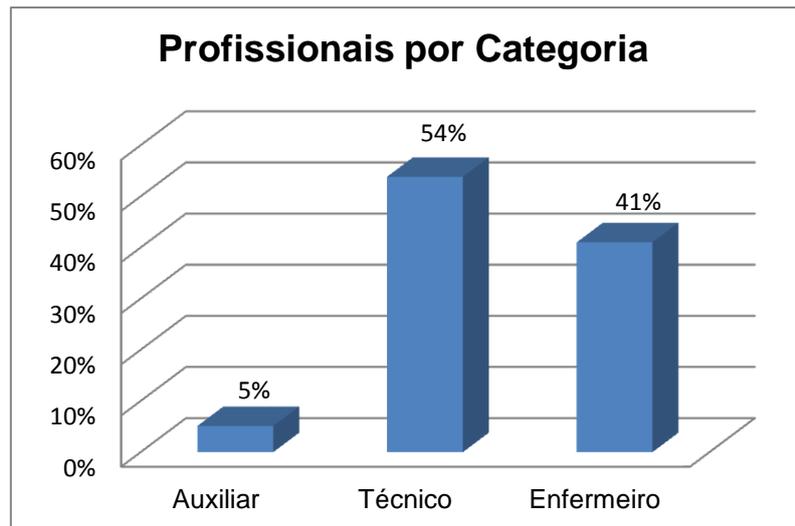
membros da equipe de Saúde da Família, à exceção dos profissionais médicos.

Segundo Fernandes et al, (2008) os profissionais de enfermagem constituem de uma força de trabalho mais propensa aos fatores estressores, sendo a busca por mais de um vínculo empregatício pautado na necessidade de obter melhores condições de vida, motivada em suma pela baixa salarial, esquecendo este, de suas necessidades fisiológicas e de lazer, tornando vulneráveis as situações de estresse e acidentes de trabalho.



**Gráfico 6.** Período de trabalho, exercido pelos profissionais do município.

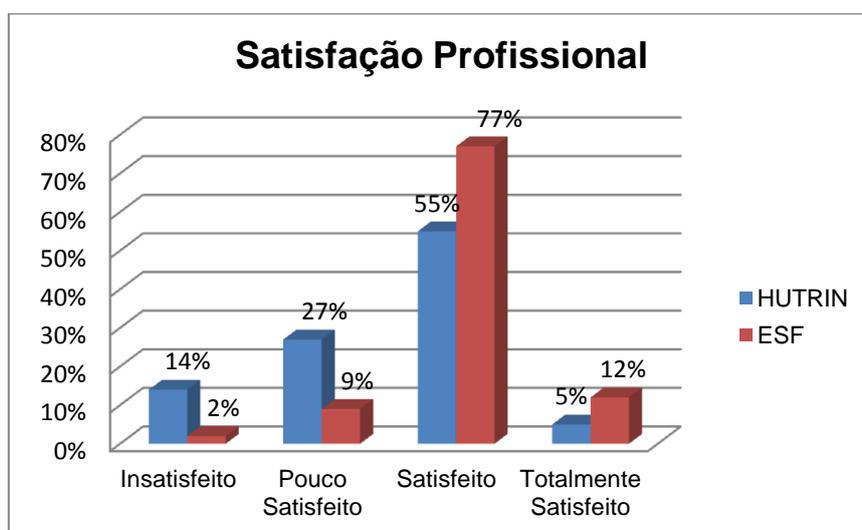
No gráfico 6 é possível observar que 64% dos voluntários de pesquisa exercem suas atividades no período diurno, 36% em período noturno, sendo em sua maioria, este último dado corresponde aos trabalhadores que compõem o quadro de colaboradores do HUTRIN. Observa-se que o grande percentual de colaboradores, constituem-se das unidades de ESF, que conforme citado anteriormente, possuem carga horária de oito horas diária, exercendo obrigatoriamente suas atividades no período diurno. Contrapondo ao HUTRIN que detém carga horária de trabalho de seis, oito horas ou 12x36, conforme estabelecido pela Constituição Federal 1988, inferindo sua definição através de acordo coletivo e convenções coletivas, podendo ainda ser regulada pela CLT. Ressalta-se ainda, que a enfermagem enquanto profissão, não possui Lei regulamentadora de sua jornada trabalho.



**Gráfico 7.** Quantidade de profissionais de enfermagem por categoria.

Em análise ao gráfico 7, observando o quantitativo de colaboradores em relação ao nível de formação, 54% do total da pesquisa é formada por Técnicos em enfermagem, seguida dos profissionais enfermeiros, representados por 41% e por fim, os Auxiliares de Enfermagem com 5% deste total.

Ainda segundo dados obtidos pelo COFEN (2009), o quantitativo de profissionais de enfermagem, técnicos e auxiliares representam juntas 79,98% de um total de 1.449.583 profissionais da categoria, sendo os enfermeiros representados por 19,81% deste total e as parteiras 0,21%.



**Gráfico 8.** Satisfação profissional em relação com o local de trabalho.

Analisando a satisfação do profissional em relação ao seu local de laboração, tendo o ESF como objeto primeiro de estudo, observa-se um alto índice de satisfação profissional, com 77% dos profissionais satisfeitos com seu local de trabalho, 12% totalmente satisfeitos e se somado os níveis de insatisfação profissional tem-se, 11% de insatisfeitos ou pouco satisfeitos, sendo o primeiro representado por 2% e o segundo por 9%.

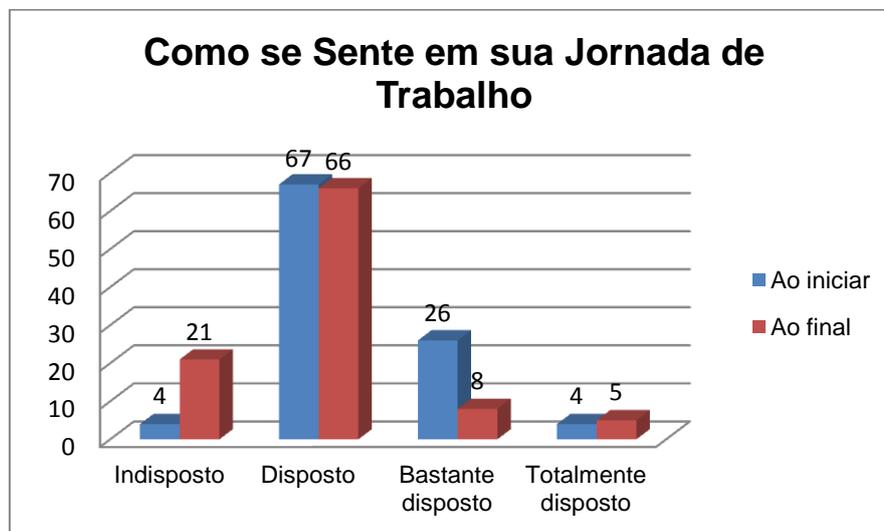
Araujo e Oliveira (2009) destacam que nas Estruturas Saúde da Família o enfermeiro atua com maior autonomia se comparado ao nível institucional, que ao longo dos anos, este tem ganhado maior visibilidade e valorização profissional, sendo este estudo pautado por intermédio de entrevista, avaliando os seguintes critérios: a autonomia, o cognitivo, o relacional, a organização e o profissional, concluem ao final deste, isonomia ao afirmar sua satisfação profissional.

Entretanto, na unidade de urgência observa-se a seguinte análise: 14% relatam estarem insatisfeitos, 27% pouco satisfeitos, 55% satisfeitos e 4% totalmente satisfeitos. Portanto, destaca-se maior índice de descontentamento por parte da equipe de enfermagem, chegando este a representar 41% do total da pesquisa neste critério, quando comparado ao mesmo critério de satisfação, com as unidades de ESF, que obteve percentual de 11% de insatisfação, assim uma diferença significativa de 30%.

Batista e Bianchi (2006) inferem a partir de seu estudo, no âmbito da atenção de urgência e emergência, que o profissional enfermeiro apresenta-se mais propenso aos fatores estressores. Apontando ainda, o número reduzido de funcionários, disposição de condições mínimas para prestar uma assistência efetiva e eficaz, necessidade de realizar tarefas em um tempo reduzido, fatores relacionados ao ambiente físico, atividades administrativas que demandam muito tempo para sua realização, entre outros, como os fatores que os predispõem para sua incedência e a partir deste ponto justificar os níveis de insatisfação.

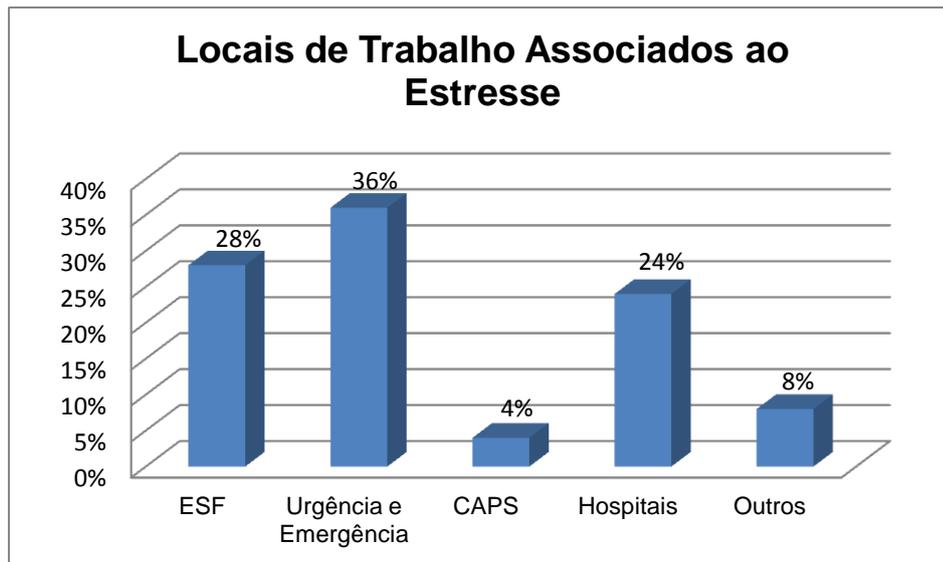
Semelhanças podem ser observadas por Emilio (2011) o qual refere os mesmos fatores acima abordados, destacando estes como geradores de situação estressante e desgaste profissional, o que configura um fator de preocupação em relação às condições de trabalho e a assistência prestada,

devendo ainda ser analisado as limitações fisiológicas da condição humana, rementendo este a insatisfação profissional.



**Gráfico 9.** Comparativo entre a relação de satisfação profissional

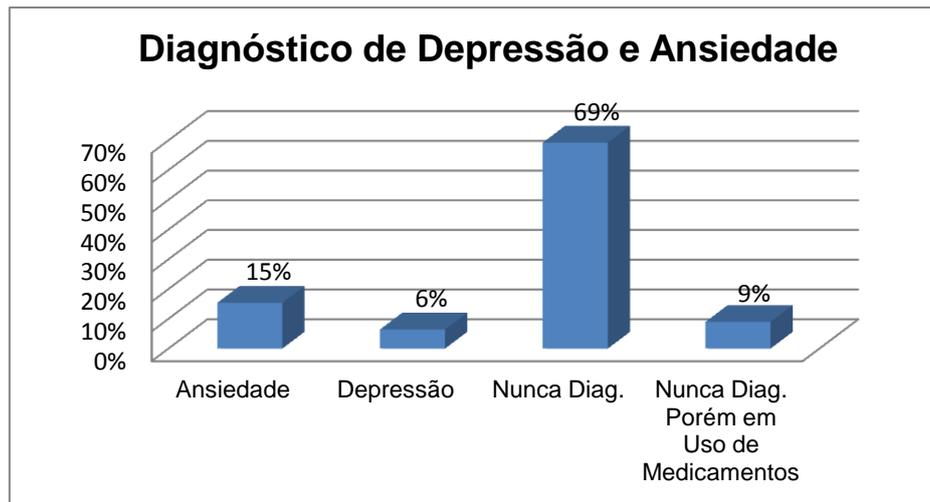
Diante da satisfação relacionada ao local de trabalho, surge a necessidade de avaliar como se sentem os profissionais ao iniciar o turno de trabalho, e como resultante obteve-se: 66% disseram sentir-se dispostos, 26% bastante dispostos, 4% indispostos e 4% totalmente indispostos. Quando questionados como classificam seu ânimo ao final da jornada de trabalho, foi possível analisar o quantitativo de 66% alegando estarem se sentindo dispostos, 8% bastante disposto, 21% indispostos e 5% totalmente indispostos. Significativo analisar que na sua maioria os profissionais iniciam e finalizam o turno trabalho com disposição, fato importante na atuação do enfermeiro e equipe de enfermagem, que lidam com vidas e necessitam estar atentos e dispostos durante todos os procedimentos realizados no ambiente de saúde.



**Gráfico 10.** Locais de trabalho considerados pela equipe de enfermagem como mais estressante.

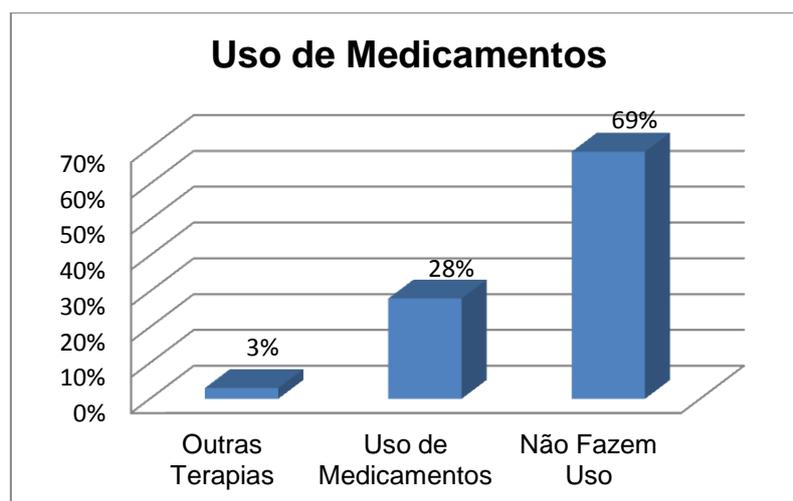
O gráfico 10, demonstra locais de trabalho referenciados pelos profissionais de enfermagem que possuem mais de um vínculo trabalhista, tendo estes apontado a Unidade de Urgência e Emergência, como local de maior geração de situações estressantes com 36%, em segundo destacam os PSF com 28%, seguido dos hospitais com 24%, os Centro de Atenção Psicossocial - CAPS com 4% e outros locais com 8%.

Urbanetto et al. (2009), afirmam que no processo de trabalho, evidencia-se que o nível de riscos e estresse é maior em trabalhadores das unidades de urgência e emergência, que mantém contato frequente com pacientes em situações graves ou de grande estresse e em maior quantitativo. O mesmo reforça Silva e Melo (2006), que dentro de hospitais, no modelo curativo, os profissionais estão mais vulneráveis pelo relacionamento com o cuidar de pacientes que necessitam de atenção para doenças crônicas, traumas agudos e enfermidades terminais ou com grave risco de morte.



**Gráfico 11.** Diagnósticos de depressão e ansiedade entre os Profissionais de Enfermagem.

O gráfico 11, demonstra o percentual de profissionais que já foram diagnosticados com quadro de depressão e ansiedade, observa-se que a maioria dos profissionais nunca teve diagnóstico estabelecido, seja de depressão ou ansiedade, com representatividade de 78%, já os que foram diagnosticados com ansiedade 15% e com diagnóstico para depressão 6% do total dos entrevistados, ao todo apenas 9% fazem uso destas medicações sem diagnóstico médico.



**Gráfico 12.** Profissionais que já fizeram o uso de antidepressivos.

Como busca principal do estudo e mediante a análise do gráfico 12, observa-se que 69% dos entrevistados não fazem uso de medicamentos

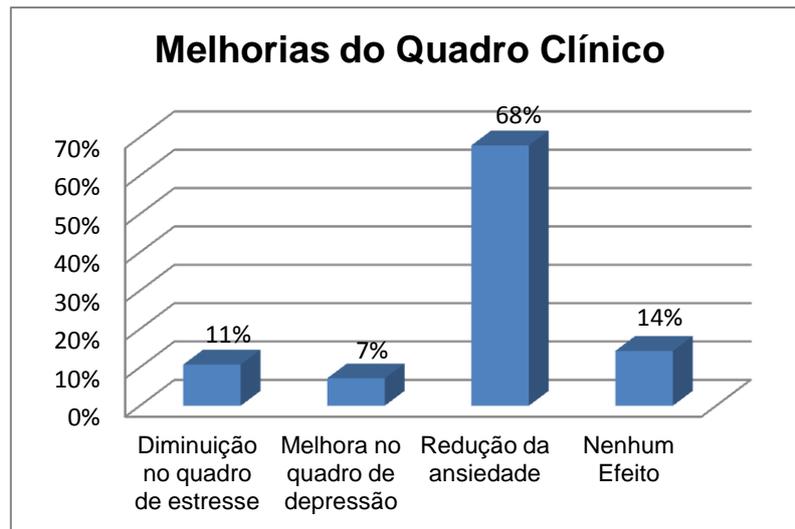
antidepressivos ou para ansiedade, sendo deste 28% alegaram recorrer ao uso deste medicamento e 3% referiram utilizar outras terapias para tratar estes quadros, sendo as principais medicações utilizadas listada abaixo.

**Tabela 1.** Terapias Empregadas no Tratamento da Depressão e Ansiedade.

	Forma de Tratamento	%
1	Fluoxetina	61,3%
2	Amitriplilina	12,9%
3	Sertralina	6,5%
4	Rivotril	3,2%
5	Urbanil	3,2%
6	Paroxetina	3,2%
7	Diazepam	3,2%
8	Chás e Ervas	3,2%
9	Auricoterapia	3,2%
<b>Total</b>		<b>100%</b>

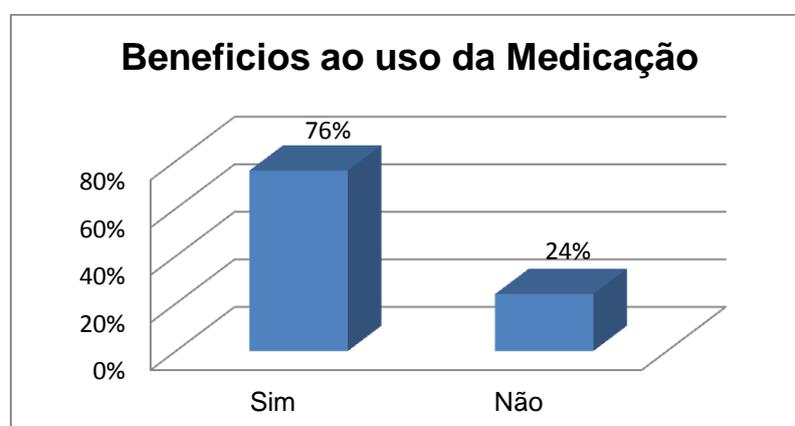
Conforme tabela acima, referência através da análise, dentre as medicações mais utilizadas, foram: a Fluoxetina 61,3%, seguida da Amitriplilina com 12,9% e Sertralina com 6,5%, foram também utilizadas outras medicações, como: Rivotril, Paroxetina, Diazepam, Urbanil, ambos tendo como representatividade 3,2% do total de voluntários de pesquisa. No entanto, alguns profissionais fizeram o uso de outras terapias alternativas para o tratamento de sintomas de depressão e ansiedade, sendo a fitoterapia com 3,2% e a auricoterapia 3,2%.

Dentre as medicações mais administradas, está a fluoxetina que é um fármaco que atua inibindo a recaptação da serotonina, portanto como é mais seletiva, oferece menos efeitos colaterais (Istilli et al. 2010).



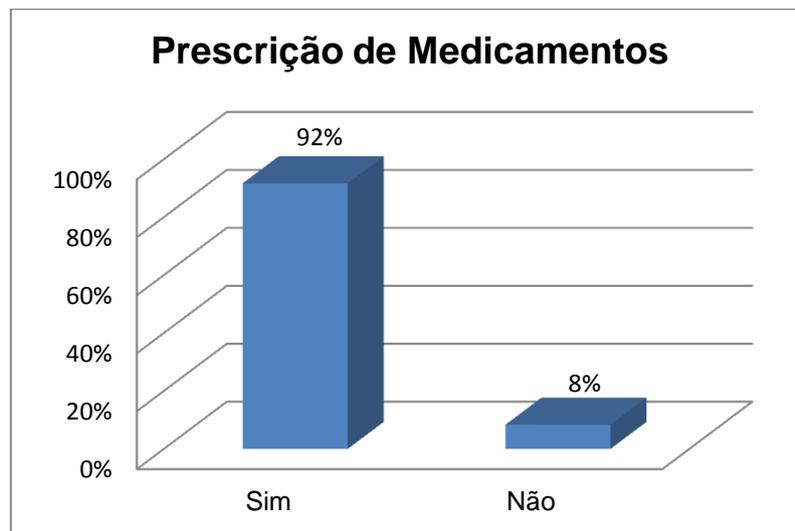
**Gráfico 13.** Melhoras quanto ao início do uso de antidepressivos entre os Profissionais de Enfermagem

Diante do percentual de profissionais que já fizeram o uso de antidepressivos de alguma forma, surge a necessidade de saber identificar resultantes, se com o início do uso das medicações foi possível observar alguma melhoria. Neste sentido 68% referem-se ter notado redução da ansiedade, 14% disseram não terem notado efeito algum, 11% notaram diminuição no quadro de estresse e somente 7% disseram ter melhora no quadro de depressão. O gráfico 14 demonstra estas relações. A média de melhora dos sintomas na utilização de antidepressivos durante o primeiro mês está entre 60% e 70% e a utilização de placebos está próxima dos 30%, estando em acordo com o encontrado neste estudo (Costa, 2010).



**Gráfico 14.** A medicação ajuda no período de trabalho dos Profissionais de Enfermagem.

Conforme gráfico 14, um grande percentual de participantes da pesquisa, que fizeram o uso de antidepressivos, cerca de 92% afirmaram que o uso destas medicações lhes ajudaram a desenvolver suas atividades laborais, sendo deste 8% afirmam em negar percepções de melhorias.

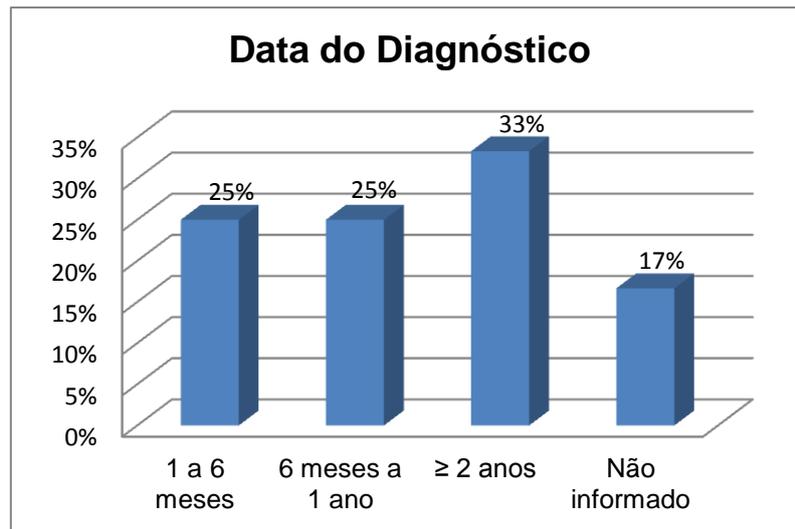


**Gráfico 15.** Uso de Medicamentos através de Prescrição Médica.

Quando foi perguntado se estas medicações foram prescritas pelo profissional médico, a resposta em sua maior parte foi que “sim” com representatividade de 92% dos profissionais. Somente uma pequena parte destes, responderam que “não” (8%), mostrando que a procura por atendimento médico se faz como principal opção destes profissionais para o enfrentamento aos sintomas da depressão.

Barro et al, (2009), refere em estudo publicado pela Revista Latino Americana de Enfermagem a prevalência de 24,2% para o uso de medicamento sem prescrição médica, identificando ainda, sua maior incidência em trabalhadores classificados com transtornos psíquicos.

Em um estudo realizado com estudantes de enfermagem sobre automedicação em geral, foi observado que 52,81% fazem uso de medicamentos de uma forma em geral sob orientação própria, praticando a automedicação. E, 19,10% utilizam medicamentos de prescrições antigas, indicando também essa prática (Delgado et al., 2012).



**Gráfico 16.** A quanto Tempo foi Realizado o Diagnóstico.

Ao serem indagados a quanto tempo foi realizado o diagnóstico para depressão e/ou ansiedade, por meio da análise das respostas obtidas, observa-se no período de 1 a 6 meses e de 6 meses a 1 ano. Ambas obtiveram 25% cada uma, sendo o grupo de maior representatividade com 33% diagnosticados em período igual ou superior a 2 anos, constituindo deste total 17% não informaram o tempo de diagnóstico.

Partindo das variáveis que envolvem o uso de antidepressivos, foi avaliado o conhecimento ou entendimento por esta classe de medicamentos, sua indicação e farmacologia, obtivemos as seguintes respostas dos participantes com nível de formação superior, sendo a três primeiras detentoras de conhecimento e as demais evidenciaram pouco saber, conforme pode ser observada abaixo:

- I. "São medicamentos de uso controlado, restrito à prescrição médica." **Enf.1**
- II. "Substância química que age no SNC para normalizar o estado de humor, alguns antidepressivos funcionam para os transtorno da ansiedade também." **Enf.2**
- III. "Medicamento para tratar (reduzir) quadro (sintomas) da depressão (tristeza, angústia, mudança, alteração humor, sono, alimentar etc." **Enf.3**
- IV. "Medicamento tranquilizante, que acalma." **Enf.4**
- V. "Medicamento preciso para ajudar no quadro do paciente." **Enf.5**

## **VI. “Medicações que eleva a auto-estima.” Enf.6**

Analisado uma relação entre os trabalhadores que já fizeram o uso de antidepressivos e sua formação profissional, tem-se os enfermeiros, como uma classe detentora de maior conhecimento sobre os antidepressivos e suas condições adversas, evidenciando os graduados em enfermagem com 60% possuíntes de conhecimento, 30% não possuem e 20% não quiseram responder.

A equipe Técnica de Enfermagem, quando indagada no mesmo critério de avaliação: conhecimento de Antidepressivos, observa-se as seguintes respostas, instituídas as três primeiras como detentora de saber sobre o assunto e as três últimas, sem conhecimento:

**I. “São Bloqueadores de Serotonina.” Tec.1**

**II. “Antidepressivos é uma medicação eficaz para remissão de sintomas, como ansiedade, age no SNC.” Tec.2**

**III. “Medicamento para controle da Ansiedade.” Tec.3**

**IV. “É um tratamento ótimo para paciente que é dependente.” Tec.4**

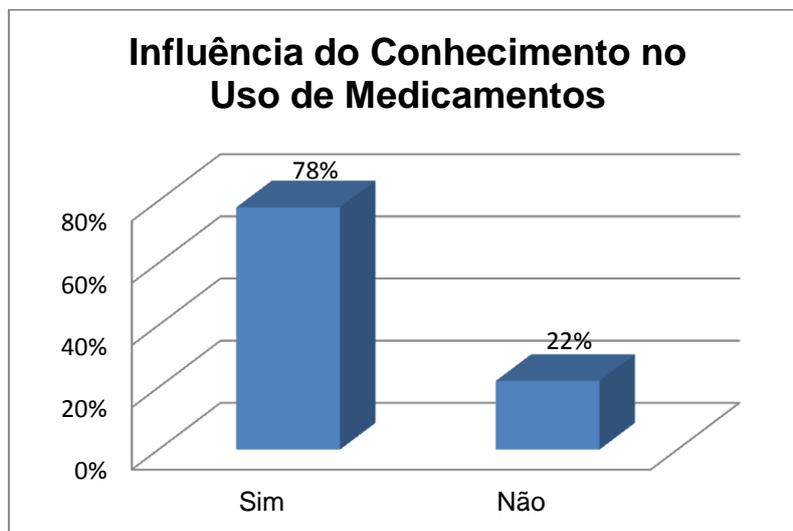
**V. “É uma doença da alma, que deixa varios transtornos na mente.” Aux.5**

**VI. “São medicamentos que proporcionam bem estar.” Tec.6**

Em análise acima, a equipe técnica de enfermagem é representada por 30% como os que detem conhecimento acerca do tema estudado, 60% não demonstram conhecimento e deste 10% omitiram-se ao responder à pergunta. Demonstrando alto percentual associado a falta de conhecimento científico, acerca da classe de medicamento em estudo, servindo para proporcionam bem estar, esquecendo-se sua farmacocinética, mecanismo de ação e indicação, sendo associados a dependência química e até mesmo falta de interesse profissional

A linguagem usada nas respostas foram claras, sendo possível concluir se possuem ou não conhecimento. Estes dados reforçam a tese de Martins e Zeitoune (2007), que indica o nível de conhecimento/formação, como fator de conhecimento dos antidepressivos, mas conclui-se que somente isto não é

suficiente para evitar o uso indiscriminado e fazer o usuário refletir sobre as condições adversas.



**Gráfico 16.** Relação entre o Acesso fácil, Autoconhecimento e de Terceiros e sua Influência no Uso de Antidepressivos entre Profissionais de Enfermagem.

Tendo a opinião dos voluntários em relação ao uso indiscriminado de antidepressivos, foi colocado que o acesso fácil, conhecimento de pessoas próximas ligadas ao seu convívio social e o autoconhecimento constituem-se como fatores facilitadores para o uso desta medicação, obtendo em análise que 78% responderam influência positiva no uso das medicações de maneira indiscriminada e 22% não consideram os fatores como influenciadores. Contrapondo a ideia anterior que apontou 92% dos participantes utilizando medicamentos apenas com prescrição, evidenciando um desacordo nestas informações. Justificada pelo conhecimento de que são medicações obtidas apenas com prescrição, pelo medo de confessar a utilização de medicamentos obtidas no ambiente de trabalho, ou ainda pela dificuldade de admitir o diagnóstico de depressão ou os sintomas.

**Tabela 2.** Fatores Considerados pela Equipe de Enfermagem como Motivadora para o Uso de Antidepressivos

	Fatores	%
1	Sobrecarga no Trabalho	16 %
2	Problemas Familiares	23 %
3	Condições de Trabalho	11%
4	Cansaço	20%
5	Falta de Respaldo Institucional	4 %
6	Relacionamento Interpessoal	11%
7	Trabalho Estressantes	16 %
	Total	100 %

Dentre fatores que os profissionais entendem como causa para o uso de antidepressivos pela consequência de depressão, foi colocado sete variáveis que são consideradas como fatores predisponentes ao uso de antidepressivos, prescritos ou não, sendo em ordem de maior incidência: os problemas familiares com 23%, cansaço 20%, sobrecarga de trabalho com 16%, trabalho estressante com 16%, condições de trabalho com 11%, relacionamentos interpessoais 11% e por último a falta de respaldo institucional representando 4% de todo este total.

## CONCLUSÃO

Através da análise das abordagens pesquisadas levantadas, a enfermagem é referenciada pela preocupação com o cuidado aos seus pacientes, onde a necessidade do bem-estar dos profissionais não são avaliadas e a preocupação com a saúde mental dos mesmos fica vulnerável. Dentre as psicopatologias levantadas relacionados aos transtornos do humor, a depressão e ansiedade é a que mais atinge a enfermagem, estudos referenciam o tratamento da depressão através de psicoterapia e a terapia medicamentosa, nesta última, se utilizam medicações que podem resultar em grandes ou baixos efeitos colaterais, dado pela sua seletividade, se menos seletivo, mais efeitos colaterais. Vários fatores contribuem para desencadear esta patologia desde a condição de trabalho, vínculos empregatícios e até as condições de vida na família, afetam o profissional.

Em suma, a grande maioria dos profissionais nunca foram diagnosticados com algum tipo de transtorno do humor, sendo referenciados a ansiedade e depressão, com predominância no diagnóstico por ansiedade, e estes, que foram diagnosticados com algum dos transtornos, fizeram o uso de antidepressivos com a prescrição médica, obtendo dos profissionais diagnosticados a adesão ao tratamento, realizado diagnóstico em período igual ou superior a dois anos.

Evidenciou-se que, dentre os profissionais de enfermagem, a minoria fez ou faz o uso de antidepressivos, sem o devido controle por prescrição médica. A pesquisa revelou condições que possam servir de discussão para que os profissionais de enfermagem mantenham sua saúde íntegra e possam cuidar com maior qualidade de seus pacientes. O controle, entendimento dos mecanismos de ação e efeitos colaterais destas classe de medicamentos, se faz essencial para a saúde dos profissionais. Resultando em qualidade no atendimento, redução no risco de acidentes de trabalho, de licenças por tratamento médico, e outras condições. Visto que os profissionais enfermeiros demonstraram possuir conhecimento sobre o que são antidepressivos, e técnicos e auxiliares em sua maioria não souberam definir, afirmando então a predominância da formação.

O resultado pode auxiliar os gestores, para os riscos de trabalho, para o acompanhamento de seus profissionais, não só dentro de suas unidades laborais, mas também no contexto familiar, e também na valorização do mesmo, pois o trabalho que é feito por eles, tem a finalidade de cuidar de seus pacientes, evitando erros que podem ser fatais. Então se faz necessário que se siga uma gestão voltada para o autocuidado, prevenção, educação continuada das equipes para o entendimento a cerca dos antidepressivos

No trabalho de enfermagem, a proximidade com os medicamentos antidepressivos são inevitáveis, devido o dia a dia de administração destes medicamentos aos pacientes, oferecendo então reflexões acerca do tema proposto deste artigo, para se ter como resultante condições físicas e mentais para um trabalho voltado para o cuidado do outro.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Maria de Fátima Santos e OLIVEIRA, Fabíola Moreira Cassimiro. A atuação do enfermeiro na equipe de Saúde da Família e a satisfação profissional. **Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, p. 03-14. Paraíba, 2009.

BAGGIO, Maria Aparecida e FORMAGGIO, Filomena Maria. Automedicação: Desvelando o descuido de si dos profissionais de enfermagem. **Rev. Enferm. UERJ**. Rio de Janeiro, v17, n2, p. 224-228 abr/jun, 2009.

BARROS, Aline Reis Rocha et al. Automedicação entre os trabalhadores de enfermagem de hospitais públicos. **Rev Latino Am Enfermagem**, p.17 nov. a dez.. São Paulo, 2009.

BATISTA, Karla de Melo; BIANCHI, Estela Regina Ferraz. Estresse do enfermeiro em unidade de emergência. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. Ribeirão Preto – SP, 2006.

BRASIL.**CID-10** – Transtornos do Humor afetivos. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br/cid10/v2008/cid10.htm>> Acesso em: 01 nov. 2013.

BRASIL. **Dicas de saúde**. UFMG, revista de psicofisiologia, 2005.

BRASIL. Portaria N° 2.488, de 21 de Outubro de 2011. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488\\_21\\_10\\_2011.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html)> Acesso em: 23 out. 2013.

BRASIL. **Saúde do Trabalhador**: Depressão atinge mais quem trabalha com o público (2006). Disponível em: <[www.webradio.saude.gov.br/noticia.php?codigo\\_noticia=PSTR060005](http://www.webradio.saude.gov.br/noticia.php?codigo_noticia=PSTR060005)> Acesso em: 21 out. 2013.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Decreto 94.406/87**. Disponível em: <[http://novo.portalcofen.gov.br/decreto-n-9440687\\_4173.html](http://novo.portalcofen.gov.br/decreto-n-9440687_4173.html)> 2012. Acesso em: 23 out. 2013.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Comissão de Business Intelligence**: Análise de dados dos profissionais de enfermagem existentes nos Conselhos Regionais. 2011. <<http://www.portalcofen.gov.br/pesquisaprofissionais.pdf>> Acesso em: 08 nov. 2013.

COSTA, Eduardo de Lacerda Machado. **Depressão: Consumo de antidepressivos em Portugal e na Europa**. Universidade Fernando Pessoa, Faculdade Ciências da Saúde. Monografia Porto, 2010.

COSTA, E. S; MORITA, I; MARTINEZ, M.A.R. **Percepção dos efeitos do trabalho em turnos sobre a saúde e a vida social em funcionários da enfermagem em um hospital universitário do Estado de São Paulo.** Cad. Saúde Pública, v. 16, n.2, p.553-555. abr-jun. Rio de Janeiro, 2000.

DE DEUS, Renata Pereira. **Artigo História da Enfermagem.** <<http://pt.scribd.com/doc/13016968/Artigo-Historia-Da-Enfermagem>> Acesso em: 23 out. 2013.

EMÍLIO, Marília Gonçalves. O estresse na equipe de enfermagem que atua no setor de emergência. **Faculdades Redentor.** Rio de Janeiro, 2012.

FERNANDES, SMBA et al. Estresse ocupacional e o mundo do trabalho atual: repercussões na vida cotidiana das enfermeiras. **Rev. Eletronica de Enfermagem.** 2008;10(2):414-27

GOLAN D, TASHJIAN A, ARMSTRONG E, ARMSTRONG A. **Princípios de Farmacologia: A Base Fisiopatológica da Farmacoterapia.** 5ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

ISTILLI, Plínio Tadeu et al. Antidepressivos: uso e conhecimento entre estudantes de enfermagem. USP. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** 18(3) mai-jun. São Paulo, 2010.

LIPP, Novaes e MARILDA, Emmanuel. Estresse emocional: a contribuição de estressores internos e externos. **Rev. Psiq. Clín.** 28 (6): 347-349, 2001. Disponível em: <<http://www.hcnet.usp.br/ipq/revista/vol28/n6/artigos/art347.htm>>. Acesso em 14 abr. 2013.

LUCAS, Miguel. **O que é a depressão: Sintomas, Causas e Tratamento.** Disponível em: <<http://www.escolapsicologia.com/compreender-depressao-sintomas-causas-tratamento>>. Acesso em: 09 abr. 2013.

MARTINS, Elizabeth Rose Costa e ZEITOUNE, Regina Célia Gollner. As condições de trabalho como fator desencadeador do uso de substâncias psicoativas pelos trabalhadores de enfermagem. **Rev. Enfermagem.** São Paulo, 2007.

MOREIRA, Davi de Souza et al. Prevalência da síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem de um hospital de grande porte da região do sul do Brasil. **Cad. Saúde Pública,** p1559-1568. Rio de Janeiro, 2009.

MOURA, Joviane. **Depressão.** Psicologados Artigos. São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://artigos.psicologado.com/psicopatologia/transtornos-psiquicos/depressao>>. Acesso em: 10 abr. 2013.

REVISTA HEALTH MAGAZINE. **Dez profissões que podem causar depressão, (2013).** Disponível em:<<http://oglobo.globo.com/emprego/dez-profissoes-que-podem-causar-depressao-7277775>>. Acesso em: 18 out. 2013.

SANTOS, Incidência da automedicação em graduandos de enfermagem. **Rev. Inst. Ciência Saúde.** 30(2), abr.-jun.2012. São Paulo-SP, Brasil.

SILVA, J.L.L.; MELO, E.C.P. **Estresse e implicações para o trabalhador de enfermagem.** Disponível em:<<http://www.uff.br/promocaodasaude/informe>>. Acesso em: 18 out. 2013.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA. **Os perigos da automedicação.** Disponível em: <<http://www.endocrino.org.br/os-perigos-da-automedicacao/>> Acesso em: 01 nov. 2013.

TESS, Vera. Manejo clínico dos efeitos colaterais dos antidepressivos no transtorno de pânico. **Rev. Psiquiatr. clín.** 28 p.29-34. São Paulo, 2001.

URBANETTO, Janete de Souza, et al. Estresse no trabalho da enfermagem em hospital de pronto-socorro: análise usando a Job Stress Scale. **Rev. Latino Americana de Enfermagem.** São Paulo, 2011.

VIEIRA, S. e HOUSSNE, W.S. Metodologia científica para área de saúde. **Elsevier.** Rio de Janeiro, 2001.

## APENDICE I



Autorizado pela Portaria nº. 609 de 22.06.2007 do Ministério da Educação e Cultura  
Mantido pelo Centro de Estudos Octavio Dias de Oliveira – CNPJ 06.152.582/0001-08

**OFÍCIO Nº. 07/2013 – COORDENF/FUG**

**CARTA DE SOLICITAÇÃO**

Trindade, 28 de Junho de 2013.

Da Coordenação do curso de Enfermagem da FUG:

**Enf.<sup>a</sup> Esp.<sup>a</sup> Tatiane Rodrigues Silva.**

Ao Secretário de Saúde do município de Trindade-GO e a Coordenação Geral de Enfermagem do HUTRIN:

**Sr. Dr. Paulo César Alves;**

**Enf.<sup>a</sup> Esp.<sup>a</sup> Telma Maria de B. Gonçalves.**

Os acadêmicos Bruno Alves Pereira e Leonderson Divino da Silva Mendes, do sétimo período de Enfermagem da Faculdade União de Goyazes, juntamente com a coordenação do curso dos mesmos, vêm através deste solicitar permissão de acesso para pesquisa no **Hospital de Urgências de Trindade – HUTRIN**, no qual farão coleta de dados através de questionário com os funcionários da Equipe de Enfermagem, tal como auxiliares, técnicos e enfermeiros, que aceitarem participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para realização de Trabalho de Conclusão

A pesquisa será realizada seguindo as diretrizes e normas regulamentadoras da pesquisa envolvendo seres humanos, estabelecidas na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e após aprovado projeto pelo Comitê de Ética da Faculdade União de Goyazes. Serão garantidos anonimato dos voluntários e sigilo das informações, além de uso dos resultados exclusivamente para fins científicos. A pesquisa não trará nenhum ônus à instituição ou ao município.

Certos de vossa compreensão e colaboração, os pesquisadores e a coordenação do curso de Enfermagem antecipam agradecimentos. Para vosso deferimento, solicitamos que assine abaixo confirmando estar ciente e anuente.

*Dr. Paulo César Alves Borges*  
Secretário Municipal de Saúde  
Trindade - GO Dec. 026/13

Sr. Dr. Paulo César Alves  
Secretário de Saúde – Trindade-GO

*Telma Maria B. Gonçalves*  
Enf. Esp. Telma Maria de B. Gonçalves  
Coordenadora Geral da Equipe de Enfermagem – HUTRIN

*Dr. Tatiane Rodrigues*  
Prof. Especialista  
Enf. Esp. Tatiane Rodrigues Silva  
Coordenadora do curso de Enfermagem – FUG – Trindade-GO

*Bruno Alves Pereira*  
Bruno Alves Pereira  
Pesquisador acadêmico de Enfermagem – FUG – Trindade-GO

*Leonderson D. da S. Mendes*  
Leonderson Divino da Silva Mendes  
Pesquisadora acadêmica de Enfermagem – FUG – Trindade-GO

Trindade, 06 de Agosto de 2013.

## APENDICE II



Autorizado pela Portaria nº. 609 de 22.06.2007 do Ministério da Educação e Cultura  
Mantido pelo Centro de Estudos Octavio Dias de Oliveira – CNPJ 06.152.582/0001-08

OFÍCIO Nº. 08/2013 – COORDENF/FUG

CARTA DE SOLICITAÇÃO

Trindade, 06 de Agosto de 2013.

Da Coordenação do curso de Enfermagem da FUG:

**Enf.ª Esp.ª Tatiane Rodrigues Silva.**

Ao Secretário de Saúde do município de Trindade-GO:

**Sr. Dr. Paulo César Alves;**

Os acadêmicos Bruno Alves Pereira e Leonderson Divino da Silva Mendes, do sétimo período de Enfermagem da Faculdade União de Goyazes, juntamente com a coordenação do curso dos mesmos, vêm através deste solicitar permissão de acesso para pesquisa nas Unidades do Programa da Saúde da Família - PSF, no qual farão coleta de dados através de questionário com os funcionários da Equipe de Enfermagem, tal como auxiliares, técnicos e enfermeiros, que aceitem participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para realização de Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "O USO DE SUBSTÂNCIAS ANTIDEPRESSIVA POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM".

A pesquisa será realizada seguindo as diretrizes e normas regulamentadoras da pesquisa envolvendo seres humanos, estabelecidas na

FUG.EDU.BR

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES

GO 060, KM 19, 3.184 - SETOR LAGUNA PARK - TRINDADE-GO CEP. 75380-000  
FONE: 62 3506.9300 - FAX: 62 3506.9304 - E-MAIL: SECRETARIA@FUG.EDU.BR

Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e após aprovado projeto pelo Comitê de Ética da Faculdade União de Goyazes. Serão garantidos anonimato dos voluntários e sigilo das informações, além de uso dos resultados exclusivamente para fins científicos. A pesquisa não trará nenhum ônus à instituição ou ao município.

Certos de vossa compreensão e colaboração, os pesquisadores e a coordenação do curso de Enfermagem antecipam agradecimentos. Para vosso deferimento, solicitamos que assine abaixo confirmando estar ciente e anuente.

*Dr. Paulo César Alves Borges*  
Secretário Municipal de Saúde  
Trindade GO Dec. 02/2013

Sr. Dr. Paulo César Alves  
Secretário de Saúde – Trindade-GO

*Dr. Tatiane Rodrigues Silva*  
Prof. Especialista

Enf. Esp. Tatiane Rodrigues Silva  
Coordenadora do curso de Enfermagem – FUG – Trindade-GO

*Bruno Alves Pereira*  
Bruno Alves Pereira

Pesquisador acadêmico de Enfermagem – FUG – Trindade-GO

*Leonderson D. da S. Mendes*

Leonderson Divino da Silva Mendes  
Pesquisadora acadêmica de Enfermagem – FUG – Trindade-GO

Trindade, 06 de Agosto de 2013.

FUG.EDU.BR

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES

GO 060, KM 19, 3.184 · SETOR LAGUNA PARK · TRINDADE-GO CEP. 75380-000  
FONE: 62 3506.9300 · FAX: 62 3506.9304 · E-MAIL: SECRETARIA@FUG.EDU.BR

## APÊNDICE III

 <p>Centro de Estudos Octávio Dias de Oliveira Faculdade União de Goyazes Curso de Graduação de Enfermagem</p> <p><b>Pesquisa: O Uso de Antidepressivos por Profissionais de Enfermagem</b> Pesquisadores: Bruno Alves Pereira e Leonderson Divino da Silva Mendes Orientadora Prof(a), Esp. Aline de Sousa Brito</p>	
<b>Questionário de Pesquisa</b>	
Dados Sócio-demográficos	Data da Entrevista: ___/___/____ Local da Entrevista: _____ Idade: _____ anos Sexo: ( ) M ( ) F Estado Civil: ( ) Solteiro ( ) Casado ( ) Divorciado ( ) União Estável Tem Filhos? ( ) Sim ( ) Não Quantos? _____
Dados Profissionais	Quantos Empregos? _____ Quantas horas de trabalho são realizadas por semana? _____ Local(is) de trabalho? ( ) PSF ( ) Urgência e Emerg. ( ) CAPS ( ) Hospitais ( ) _____ Período(s) de Trabalho: ( ) Diurno ( ) Noturno Formação: ( ) Auxiliar de Enfermagem ( ) Técnico(a) de Enfermagem ( ) Enfermeiro(a)
Avaliação	1. Qual a sua satisfação em relação a seu local(is) de trabalho? ( ) Insatisfeito ( ) Pouco Satisfeito ( ) Satisfeito ( ) Totalmente Satisfeito 2. Como você se sente ao iniciar o turno de trabalho? ( ) Indisposto ( ) Disposto ( ) Bastante Disposto ( ) Totalmente Indisposto 3. Como você se sente após o turno de trabalho? ( ) Indisposto ( ) Disposto ( ) Bastante Disposto ( ) Totalmente Indisposto 4. Qual o seu local de trabalho que você considera mais estressante? ( ) PSF ( ) Urgência e Emergência ( ) CAPS ( ) Hospitais ( ) Outro: _____ 5. Já foi diagnosticado com algum quadro de depressão ou ansiedade? ( ) Sim ( ) Não Qual? _____
Avaliação	6. Você já fez ou faz o uso de alguma medicação para depressão ou ansiedade? ( ) Sim ( ) Não 7. Quais dessas Medicações você faz uso ou já utilizou? ( ) Valdoxan ( ) Fluoxetina ( ) Amitriplilina ( ) Aurorix ( ) Rivotril ( ) Alprazolam ( ) Citalopran ( ) Buspirona ( ) Serzone ( ) Cipramil ( ) Anafrani ( ) Equilid ( ) Flurazepam Outras: _____ 8. Após o início do tratamento, o que você pode notar? ( ) Diminuição do Quadro de Estresse ( ) Redução da Ansiedade ( ) Melhora no quadro de depressão ( ) Nenhum Efeito 9. Você considera que a medicação te ajuda durante o período de trabalho? ( ) Sim ( ) Não 10. Essas Medicações foram prescritas pelo Profissional Médico? ( ) Sim ( ) Não 11. A quanto tempo foi realizado o diagnóstico? _____ 12. O que você entende por Antidepressivos? _____ _____ 13. O acesso aos medicamentos foram por: ( ) Prescrição Médica ( ) Solicitado a um médico ( ) Acesso fácil na unidade ( ) Amostra Grátis ( ) Compra fácil em farmácias 14. O acesso fácil a medicação e o autoconhecimento próprio e de terceiros contribuem para o uso de medicamento de forma indiscriminada? ( ) Sim ( ) Não 15. Quais destes fatores você considera como causa para o uso desta medicação? ( ) Sobrecarga no trabalho ( ) Problemas Familiares ( ) Condições de trabalho ( ) Cansaço ( ) Falta de Respaldo Institucional ( ) Relacionamento Interpessoal ( ) Trabalho Estessante
Rodovia Go 060, 3184 Km 19 S Laguna Park - Trindade - GO CEP: 75.380-000 Telefone: (62) 3506-9300	

## APÊNDICE IV

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável.

Desde logo fica garantido o sigilo das informações. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma.

#### INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: O Uso de Antidepressivos por Profissionais de Enfermagem

Pesquisador Responsável: Aline de Sousa Brito \_\_\_\_\_

Telefone para contato: (62) 8181-4250

O objetivo é avaliar os fatores que influenciam no uso de medicamentos antidepressivos pelos profissionais de enfermagem, correlacionando sua **causística** e as condições de trabalho. Trata-se de um estudo objetivo, descritivos de abordagem quantitativa, com coleta de dados de profissionais que fizeram, fazem ou não uso de substâncias antidepressivas. Serão incluídos no estudo profissionais de enfermagem do município de Trindade que exercem **suas atividades** laborais em Unidades de Programa Saúde da Família e do Hospital de Urgências de Trindade. A coleta será realizada com o uso de questionário semiestruturado, composto de questões discursivas e objetivas, sendo que as **variáveis** analisadas são: dados demográficos, dados profissionais e avaliação **do perfil psicossocial da equipe de enfermagem**. Não há nenhum risco, prejuízo, desconforto ou lesões que podem ser provocados pela pesquisa, onde será garantido o sigilo e direito de retirar o consentimento a qualquer tempo.

\_\_\_\_\_  
Bruno Alves Pereira

\_\_\_\_\_  
Leonderson Divino da Silva Mendes

#### ♦ CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo em participar do estudo \_\_\_\_\_, como sujeito. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador \_\_\_\_\_ sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido o sigilo das informações e que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência/tratamento.

Local e data \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Assinatura do sujeito ou responsável: \_\_\_\_\_